

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 295
12 de Fevereiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

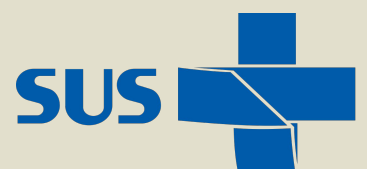
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 9.713.909 (11/02)
- Notícias: Brasil salvaria cerca de 90.000 vidas em 2021 se vacinasse toda a população em fevereiro, aponta estudo | Médicos alertam sobre uso de ivermectina contra Covid-19, após suspeita de paciente com hepatite aguda
- Artigo: Repurposed Antiviral Drugs for Covid-19 — Interim WHO Solidarity Trial Results

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 98.462 | 680 novos (11/02)¹
- N° de óbitos confirmados: 2.476 | 41 novos (11/02)¹
- N° de recuperados: 90.830 (11/02)¹
- N° de casos em acompanhamento: 5.156 (11/02)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link¹: <https://bit.ly/3rOHQ5t>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 10/2				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.016	303	713
	Taxa de ocupação	81,1%	73,3%	84,4%
Suplementar	N° de leitos	706	282	424
	Taxa de ocupação	78,8%	65,2%	87,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.722	585	1.137
	Taxa de ocupação	80,1%	69,4%	85,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 11/2/2021.

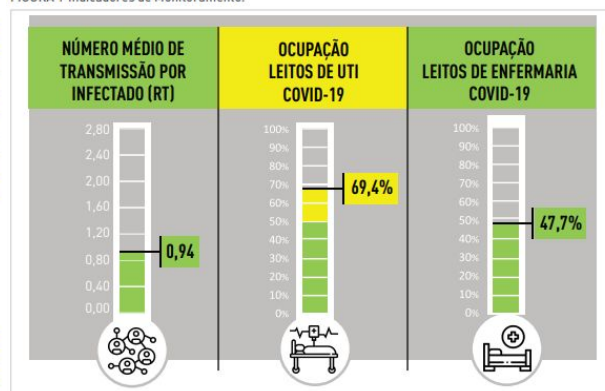
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 10/2				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.624	849	3.775
	Taxa de ocupação	76,0%	49,8%	81,9%
Suplementar	N° de leitos	2.720	622	2.098
	Taxa de ocupação	71,3%	44,7%	77,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.344	1.471	5.873
	Taxa de ocupação	74,3%	47,7%	80,3%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 11/2/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 11/2/2021.

Destaques da PBH - Imunização

- Postos de Imunização: 224 (11/02)¹
- Doses destinadas à BH: 224.220 (11/02)¹
- Doses distribuídas: 171.871 (11/02)¹
- Aplicações de 1ª dose: 75.498 (11/02)¹
- Aplicações de 2ª dose: 19.213 (11/02)¹

Link¹: <https://bit.ly/3rOHQ5t>

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 793.157 (11/02)²
- N° de casos novos (24h): 6.504 (11/02)²
- N° de casos em acompanhamento: 58.889 (11/02)²
- N° de recuperados: 717.863 (11/02)²
- N° de óbitos confirmados: 16.405 (11/02)²
- N° de óbitos (24h): 172 (11/02)²

Link²: <https://bit.ly/2N090I3>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 9.713.909 (11/02)³
- N° de casos novos (24h): 54.742 (11/02)³
- N° de óbitos confirmados: 236.201 (11/02)³
- N° de óbitos (24h): 1351 (11/02)³

Link³: <http://bit.ly/39B1oEi>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 107. 739. 655 (11/02)⁴
- N° de casos novos (24h): 560.315 (11/02)⁴
- N° de óbitos confirmados: 2.365.911 (11/02)⁴
- N° de óbitos (24h): 17.034 (11/02)⁴

Link⁴: <http://bit.ly/3avEDB3>

Editorial: Repurposed Antiviral Drugs for Covid-19 — Interim WHO Solidarity Trial Results

A revista científica *The New England Journal of Medicine* publicou, em 11 de fevereiro de 2021, um ensaio clínico aberto randomizado conduzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020 que avaliou os efeitos de drogas antivirais no combate à Covid-19. O estudo foi conduzido com pacientes hospitalizados por Covid-19 e a publicação revela os resultados do uso de remdesivir, hidroxicloroquina, lopinavir e interferon beta-1a nestes pacientes.

Os critérios de elegibilidade para o estudo foram: 18 anos ou mais, hospitalização com diagnóstico de Covid-19, não ter recebido droga experimental, não ter expectativa de transferência em 72 horas e não ter contraindicações para tratamentos experimentais.

Dos medicamentos testados, a hidroxicloroquina, o lopinavir e o interferon foram suspensos. Os participantes foram designados aleatoriamente em dois grupos: um que não recebia nenhum medicamento em estudo e outro que recebia uma das drogas em estudo. Não houve grupo que recebeu placebo. O grupo controle para uma droga eram pacientes que recebiam o tratamento padrão no mesmo local e período de tempo em que o outro grupo recebeu tal droga.

O objetivo primário do protocolo era avaliar o efeito das drogas na mortalidade intra-hospitalar. Outros desfechos avaliados foram a utilização de ventilação mecânica e a duração da hospitalização.

O estudo teve a participação de 11.266 pacientes de 30 países. Desses, 2750 pacientes foram designados para receber remdesivir, 954 para receber hidroxicloroquina, 1411 para receber lopinavir, 2063 para receber interferon e 4088 não receberam os medicamentos testados.

Houve 1253 mortes e o risco de morte dependeu de vários fatores, principalmente idade (20,4% se mais de 70 anos e 6,2% se menos de 50 anos) e necessidade ou não de ventilação (39% se em ventilação e 9,5% se não).

Nenhuma das medicações testadas teve efeito definitivo na mortalidade, tanto analisando os resultados gerais quanto os resultados para cada subgrupos, divididos por idade, status ventilatório à admissão, região geográfica ou uso de glicocorticoide.

Também não houve redução de ventilação mecânica nos pacientes que utilizaram as drogas experimentais. A alta foi atrasada em 1 a 3 dias para pacientes que fez uso de medicação, possivelmente pela próprio tempo do tratamento. Ou seja, elas também não reduziram o tempo de internação.

Concluiu-se que os desfechos de mortalidade, início de ventilação mecânica e tempo de hospitalização não foram diminuídos pelo uso de remdesivir, hidroxicloroquina, lopinavir e interferon beta-1a, tanto no geral quanto nos subgrupos.

Link: <https://bit.ly/2LH5pOm>

Destaques do Brasil:

- Brasil salvaria cerca de 90.000 vidas em 2021 se vacinasse toda a população em fevereiro, aponta estudo.

O que já se intuía agora tem base científica: o atraso em realizar uma campanha de vacinação em massa contra o coronavírus gera milhares de novas mortes que poderiam ser evitadas. É o que mostra um estudo coordenado pelo médico e físico Eduardo Massad, professor emérito de Informática Médica da Faculdade de Medicina da USP e professor titular de Matemática Aplicada da FGV, além de pesquisador associado do Instituto Butantan. O estudo aponta que caso o Brasil não vacinasse sua população neste ano, no mínimo 130.000 pessoas morreriam e o país fecharia 2021 com ao menos 350.000 óbitos. Mas, se caso o país vacinasse toda a sua população já em fevereiro — algo impossível de acontecer devido a atual escassez de doses —, o vírus continuaria circulando por um tempo e ao menos 41.000 novas mortes por covid-19 seriam registradas até o fim de 2021. Em comparação com o cenário anterior, cerca de 89.000 vidas seriam salvas. O número de novas mortes aumenta conforme a campanha de vacinação se prolonga. Os números apresentados pelo estudo são “conservadores”, admite Massad, já que somente no ano passado morreram quase 200.000 pessoas. Além disso, o estudo não leva em conta as novas cepas do coronavírus que foram descobertas.

Link:

<http://bit.ly/3abmwkV>

- Coronavírus: Brasil registra mais 1,3 mil mortes em 24h, e total de óbitos por covid passa de 234,8 mil.

Nas últimas 24 horas, foram registrados oficialmente 1.330 óbitos e 59.602 novos casos da doença, segundo boletim do Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass) divulgado na quarta-feira (10/2). O Brasil acumula um total de 9.659.167 casos de covid-19 e 234.850 pessoas mortas pela doença.

Link: <http://bbc.in/3aU2Gtr>

Destaques do Brasil:

- Médicos alertam sobre uso de ivermectina contra Covid-19, após suspeita de paciente com hepatite aguda.

O caso foi alertado em um tuíte do pneumologista Frederico Fernandes, presidente da Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia. Após a postagem, o médico fechou suas redes sociais em razão de ataques virtuais.

“Me solicitaram avaliação para uma paciente com hepatite medicamentosa. Está a um passo de precisar de um transplante de fígado. Ganha um troféu quem adivinhar qual medicação foi a culpada. Pois é. Hepatite medicamentosa por ivermectina. 18 mg por dia por uma semana. Por Covid leve em jovem. Muito triste ver uma pessoa jovem a ponto de precisar de um transplante por usar uma medicação que não funciona em uma situação que não precisa de remédio algum”.

O médico hepatologista Paulo Bittencourt, presidente do Instituto Brasileiro do Fígado da Sociedade Brasileira de Hepatologia afirma: “Do coquetel que está sendo usado sem evidências de eficácia para Covid-19, as três medicações (ivermectina, cloroquina e azitromicina), apesar de seguras, têm potencial de evolução para hepatite aguda. É uma ocorrência rara, mas o que nos preocupa é que estão sendo usadas em larga escala, sem prescrições, para uma doença que acomete milhões de pessoas.”

O infectologista da UFRJ Mauro Schechter reforça a necessidade de atenção às possíveis consequências de qualquer remédio. “Nada é sem efeito colateral. Se olhar a bula americana [da ivermectina] vai ver que 3% das pessoas têm efeitos colaterais associados ao sistema nervoso central. É uma droga teratogênica em diferentes animais, ou seja, provocou má formação dos fetos. Em doses mais altas, é letal para camundongos e causa convulsões em cães. Não sabemos as consequências do uso de longa duração. É uma falácia dizer que é uma droga segura. Só é segura para as indicações que estão bula.”

Há uma semana, a MSD, farmacêutica responsável pela fabricação da ivermectina, informou em comunicado que não há dados disponíveis que sustentem a eficácia do medicamento contra a Covid-19.

Link: <http://glo.bo/3rGYTGM>

Destaques do Mundo:

- Mutação da variante britânica do coronavírus preocupa cientistas.

Formas modificadas da variante britânica do novo coronavírus, a B117, foram identificadas nas cidades de Bristol e Liverpool, segundo anúncio de um comitê científico que assessora o governo do Reino Unido. As duas formas modificadas da variante britânica guardam semelhanças com as cepas identificadas na África do Sul e no Brasil e uma delas, a de Bristol, foi classificada como preocupante pelos cientistas. Todas têm a mutação E484K, que ocorre na proteína spike do vírus e é a mesma mudança verificada nas variantes sul-africana e brasileira. A variante britânica até então não tinha essa mutação, que é relacionada a uma menor resposta do sistema imunológico em pessoas que já foram infectadas. Os cientistas ressaltaram, porém, que a mutação E484K já apareceu e sumiu várias vezes desde abril do ano passado.

Link: <http://bit.ly/3tPY4Nx>

- Alemanha prorroga lockdown até 7 de março.

A Alemanha decidiu estender até 7 de março o lockdown em vigor no país. A decisão foi tomada durante uma reunião entre a chanceler federal Angela Merkel e os governadores dos 16 estados. A extensão do confinamento ocorre, principalmente, devido à preocupação com as novas variantes do coronavírus. Ao defender a prorrogação do lockdown, Merkel afirmou que o período até março é essencial para o desenvolvimento futuro da pandemia e destacou que, segundo modelos científicos, é nesta fase que será decidido se alguma mutação do vírus se tornará predominante.

Com isso, bares, restaurantes, hotéis, academias de ginástica, cinemas, teatros e diversos estabelecimentos comerciais deverão seguir fechados. A data para reabertura de escolas deverá ser decidida pelos estados. Os encontros privados são permitidos apenas para os moradores de uma mesma residência com no máximo uma pessoa de fora. O uso obrigatório de máscaras cirúrgicas (comuns ou FFP2/N95) no transporte público e em estabelecimentos comerciais também continua valendo.

Link: <http://bit.ly/2Oxnwri>

Destaques do Mundo:

- 'Portugal é um barril de pólvora, país de idosos e fumantes': médico brasileiro descreve tsunami por covid-19.

Portugal vive hoje um "tsunami" de covid-19. É o que afirma o médico brasileiro Marcelo Matos, 45, que atua na urgência de dois hospitais da região metropolitana de Lisboa. Os números corroboram a sua avaliação: em 28 de janeiro, o país chegou ao recorde de 16.432 novos casos. Proporcionalmente ao tamanho da população, o dado equivaleria a quase 340 mil infectados diariamente no Brasil — que, na mesma data, teve 61.811 novos registros. "Eu vivi todas as ondas do novo coronavírus em Portugal. A primeira [em março de 2020] foi uma marola, vimos o que aconteceu no resto da Europa e nos preparamos bem, não houve sobrecarga. A segunda [em outubro e novembro] foi mais puxada. Mas chegamos ao ápice agora. A terceira onda é um tsunami", diz Matos à BBC News Brasil. "Quando chegava para trabalhar, às duas da manhã, encontrava 60 pessoas à espera de serem atendidas (em dias normais, cinco ou seis). E quando entrávamos, era um desespero, porque só tinha gente com pulseira laranja. Tínhamos pacientes com essa classificação esperando 6, 7 horas. Eram tantos laranjas que o sistema colapsou, a gente não tinha nem como atender os amarelos. Eram pacientes graves, com baixa oxigenação no sangue. E a maioria deles idosos, muitos com doenças associadas. Portugal é um barril de pólvora [para a covid-19], um país de idosos e fumantes."

Com o número de novas infecções em desaceleração em dezembro, o governo decidiu flexibilizar as medidas durante o período de Natal. No feriado, os portugueses puderam se reunir com os seus familiares e viajar pelo país sem limites de horários ou ao número de pessoas nas celebrações - durante o Ano-Novo, porém, as restrições voltaram. De acordo com especialistas, foi esse relaxamento, aliado à chegada da variante britânica do vírus à Portugal (apontada como mais contagiosa), o responsável pela alta descontrolada de casos a partir da primeira semana de janeiro.

Link: <http://bbc.in/3qbeLAU>

Destaques do Mundo:

- Governo Trump fez aumentar mortes por Covid-19 nos EUA, diz relatório da revista Lancet.

As inúmeras tragédias provocadas pela pandemia de coronavírus nos Estados Unidos poderiam ter sido —ao menos em parte— evitadas, se as ações do agora ex-presidente Donald Trump não tivessem reforçado desigualdades históricas e sido particularmente prejudiciais para as políticas de saúde pública.

A avaliação é da Comissão sobre Políticas Públicas e Saúde na Era Trump da revista The Lancet. Formado em abril de 2017, pouco depois de Trump assumir a Presidência dos EUA, o grupo fez uma análise dos quatro anos em que o republicano ocupou a Casa Branca e divulgou, na quinta-feira (11), um relatório apontando o que considera os principais erros de sua gestão. A comissão é formada por um grupo de 33 especialistas americanos, britânicos e canadenses com ampla experiência em áreas que vão da medicina clínica e da epidemiologia ao direito, economia e política. O texto afirma que a era Trump foi marcada por retrocessos que compõem "uma lista assustadora, mas crucial" em questões como cobertura universal de saúde, negação da ciência, racismo e desigualdade de renda. Segundo o relatório, cerca de 40% das mais de 460 mil mortes atribuídas ao coronavírus nos EUA poderiam ter sido evitadas se a taxa de mortalidade no país se igualasse à média das outras seis nações (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão e Reino Unido) que formam o G7. O número de óbitos por Covid-19 entre os americanos desde o início da pandemia também se assemelha à cifra que os especialistas chamam de uma "epidemia silenciosa de vidas encurtadas" - outras 461 mil mortes por ano consideradas desnecessárias, resultado de décadas de falhas políticas "dolorosamente expostas e agravadas" pela administração Trump.

Link: <http://bit.ly/376ex6B>

Indicações de artigos

- Effectiveness of Mask Wearing to Control Community Spread of SARS-CoV-2.

Durante a atual pandemia as evidências a favor do uso de máscara para controlar a disseminação comunitária do novo coronavírus foram expandidas. Uma abundância de dados sugere que a utilização de máscaras é uma boa alternativa não farmacológica para frear o progresso da doença, em especial para prevenir que a pessoa infectada propague ainda mais o vírus, mas também ajuda a reduzir as chances de contaminação.

O principal meio de disseminação da doença é pelo ar, em gotículas de secreções na forma de um aerossol. As quantidades dessas partículas expelidas variam conforme a atividade exercida por determinada pessoa, cantar ou gritar produz muito mais aerossol que uma conversa por exemplo. A ventilação de um determinado ambiente também influencia na quantidade de partículas contaminantes, quando mais fechado um cômodo maior a taxa de infecção.

O uso da máscara mostrou benefício em reduzir a disseminação do vírus de duas maneiras. Primeiramente ela preveniu que pessoas infectadas projetem gotículas contaminadas com o vírus no meio ambiente, tal fato é de suma importância ao analisarmos que aproximadamente 50% das contaminações ocorrem entre uma pessoa assintomática e seus contatos próximos. Outro efeito comprovado diz respeito a barreira física que a máscara oferece para o usuário, reduzindo as chances de contaminação.

Link: <https://bit.ly/3rNn0Uq>

- Public health actions to control new SARS-CoV-2 variants.

As variantes emergentes do novo SARS-CoV2, como a B.1.1.7, podem ser mais transmissíveis e representar grande risco aos sistemas de saúde nesse contexto de pandemia. O artigo se propõe a pontuar ações de saúde pública para controlar a disseminação de tais variantes na comunidade e aumentar a vigilância.

O novo coronavírus é suscetível a erros de cópia ao se replicar e estima-se que acumule uma a duas alterações de nucleotídeos a cada mês. Ao passo que a maioria das mutações observadas não apresentam relevância clínica, algumas o fazem, como é o caso da mutação B.1.1.7 que apresenta maior facilidade de invadir as células humanas.

É necessário ampliar a realização de sequenciamento genético viral, bem como disponibilização desses dados para a comunidade acadêmica, o que ajudaria a reforçar a vigilância sobre essas variantes emergentes. Da mesma maneira, ação rápida das autoridades pública para conter a propagação dessas linhagens se faz necessária.

O artigo põe em cheque as limitações de viagem que entraram em vigor após a descoberta da variante citada. Argumentam que tais limitações não foram capazes de impedir a disseminação da mutação entre diferentes países, pois no momento que foram colocadas em prática, portadores da variante já haviam desembarcado em diferentes países.

Link: <https://bit.ly/3aTM1q8>

- Seasonal human coronavirus antibodies are boosted upon SARS-CoV-2 infection but not associated with protection.

Embora o vírus causador da pandemia de COVID-19 seja um novo vírus, a humanidade já tem contato com outras variantes de coronavírus (hCoVs). O artigo busca analisar as interações entre essas diferentes cepas virais em oferecer maior proteção ao SARS-CoV2, ao quantificar os anticorpos presentes no plasma de 431 pacientes antes da atual pandemia.

O estudo demonstrou que cerca de 20% dos examinados apresentavam anticorpos circulantes capazes de realizarem reação cruzada com o SARS-CoV2 antes da pandemia. No entanto esses anticorpos não foram capazes de neutralizar o vírus. Outros estudos semelhantes demonstraram certa capacidade protetora desses anticorpos, porém o tema deve ser revisitado em ensaios maiores.

No caso dos vírus influenza, infecções sequenciais com diferentes linhagens são capazes de recrutar anticorpos contra epítomos comuns entre elas. Não se sabe ao certo se esse efeito também é responsável por menor ativação do sistema imune e se pode contribuir para o aparecimento de uma doença mais severa. Estudos nesse sentido devem ser feitos para avaliar se tal fenômeno também ocorre entre os diversos tipos de coronavírus.

Link: <https://bit.ly/3tNrxaz>

Tenha um ótimo dia!

Amarildo Sena, Lorena Michelin,
Raphael Herthel, Rebeca Narcisa

“”

12

12 de Fevereiro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Julia de Andrade Inoue
Roberta Demarki Bassi
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Melissa Amaral Carneiro
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Thomás Mucida Santos Lacerda Soares
Violeta Pereira Braga
Deborah Ramalho Silva
Nícolas Pablo Diogo Quintão
Ana Luiza Regina Maria Fonseca Silva
Amarildo Antonio Sena Cesar Junior
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Lucas Souza França
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
Bianca Curi Kobal
Wayder Antônio Aurélio Costa
Maykon José da Costa Souza
Luiza Peroni Drumond
Marina Lirio Resende Cerqueira
Ana Cláudia Fontoura Froes
Vinicius Rezende Avelar
Juliana Almeida Moreira Barra
Marco Aurélio Freire Grossi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Paul Rodrigo Santi Chambi

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

